**RELEVÂNCIA**

O sentido moderno da ética é resultante de uma ruptura com a acepção que o conceito tinha na Antiguidade, quando era associada ao bem comum, à felicidade a ser alcançada, pela prática do bem e da justiça, ao menos desde a *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles. No século XVIII, o conceito se atualizou, a partir do cognitivismo, do individualismo e do universalismo iluministas. Contudo, essa concepção parece insuficiente atualmente, em face do anti-universalismo contemporâneo. Frente ao desafio de pensar a ética numa perspectiva de resgate, mas atual, fazemos uma leitura crítica das tensões de gênero e suas relações com a ética e a sociedade apresentadas nas narrativas de *Historia de una perdida y otros cuentos*, da mexicana Cristina de la Concha. A partir de um diálogo, assim como de um protesto ético em relação ao histórico de violência contra a mulher, no México e na América Latina, nesses contos do livro a autora promove o desmascaramento e a denúncia do silêncio e da naturalização a que, tradicionalmente, as violências simbólica e de fato contra a mulher são relegadas. O trabalho tem, ainda, o mérito de apresentar ao público uma escritora ainda praticamente desconhecida da crítica e dos leitores brasileiros.

**DECLARAÇÃO DE IMPORTÂNCIA**

Certa concepção de ética parece, por vezes, insuficiente em face do anti-universalismo contemporâneo. Tomando-a numa perspectiva de resgate, mas atual, pode-se, por exemplo, ler as tensões de gênero e suas relações com a sociedade apresentadas nas narrativas de *Historia de una perdida y otros cuentos*, da mexicana Cristina de la Concha. É o que fazemos neste estudo. A partir de um confronto com o histórico de violência contra a mulher, no México, nesses contos do livro a autora desmascara e denuncia o silêncio e a naturalização a que, tradicionalmente, a violência simbólica e de fato contra a mulher são relegadas. O trabalho tem, ainda, o mérito de apresentar uma escritora ainda praticamente desconhecida da crítica e dos leitores brasileiros.